



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Pedido	370
Servidor	Mirele Moran Costa

Trajatória, atividades e experiências relacionadas ao RSC pleiteado

MEMORIAL DESCRITIVO DE TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E INDIVIDUALReconhecimento de Saberes e Competências – RSC-PCCTAE VI

1. Apresentação e trajetória inicial na Universidade

Minha trajetória junto à Universidade Federal do Rio Grande – FURG antecede meu ingresso no quadro de servidores da Instituição. Meu primeiro contato com a Universidade ocorreu em 2004, quando ingressei como estudante do curso de Geografia – Licenciatura.

Desde esse período inicial, procurei participar de diferentes espaços e atividades universitárias, construindo minha relação com a FURG não apenas a partir da formação acadêmica, mas também por meio do interesse em compreender seu funcionamento e participar de sua dinâmica institucional.

Durante a graduação, atuei como bolsista junto à Divisão da Frota da ESANTAR e, posteriormente, como estagiária da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE. Essas experiências proporcionaram meus primeiros contatos mais próximos com as rotinas administrativas da Universidade.

Na PRAE, tive a oportunidade de aprender sobre procedimentos relacionados à gestão de bolsas estudantis e à organização de formaturas, conhecendo aspectos relacionados à formalização de contratos de bolsas, organização administrativa, atendimento aos estudantes e articulação entre diferentes setores para execução dessas atividades. Após o encerramento do estágio, fui contratada como bolsista da FAURG para auxiliar especificamente na organização e execução de solenidades de formatura. Nesse período, participei do suporte às formaturas do curso de Pedagogia na modalidade a distância, realizadas em diferentes polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Embora essas experiências tenham ocorrido antes de meu ingresso no cargo técnico-administrativo e sejam aqui mencionadas como parte de minha trajetória individual de formação, considero que foram importantes para a construção do conhecimento que eu já possuía acerca da Universidade quando passei a integrar seu quadro efetivo.

Em 2012, ingressei na FURG como Técnica-Administrativa em Educação, em cargo cujo requisito de escolaridade para ingresso era o ensino médio.

Naquele momento, minha formação acadêmica já ultrapassava a escolaridade exigida para o cargo, pois eu já havia concluído minha primeira graduação, em Geografia – Licenciatura, e cursava minha segunda graduação, em Direito, concluída no ano de 2013.

A realização de uma segunda graduação representou também continuidade de uma característica que sempre esteve presente em minha trajetória: a busca permanente por formação e por diferentes formas de compreender a realidade e a própria Universidade. As formações em Geografia e Direito, posteriormente complementadas por especialização e mestrado, proporcionaram perspectivas distintas e complementares, que contribuíram para ampliar minha capacidade de análise das questões sociais, institucionais e administrativas presentes no cotidiano universitário.

Desde meu ingresso como servidora, procurei construir uma atuação que não se limitasse à execução das tarefas inerentes ao setor em que estivesse lotada. Sempre tive interesse em compreender a Universidade de maneira mais ampla: seus processos, sua estrutura, suas normas, as relações entre os diferentes setores e, sobretudo, as formas pelas quais o trabalho técnico-administrativo contribui para que as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão efetivamente se concretizem.

Essa disposição para aprender, participar e assumir novas responsabilidades tornou-se uma característica permanente



MEMORIAL RSC-PCCTAE

de minha trajetória profissional.

2. Atuação no Instituto de Educação: articulação entre gestão administrativa e acadêmica

Minha primeira lotação ocorreu na Escola de Engenharia. Posteriormente, em razão da necessidade de compatibilização dos horários de trabalho com a graduação em Direito, fui realocada para o Instituto de Educação – IE, unidade na qual permaneci durante vários anos e onde construí parte significativa de minha formação enquanto servidora pública.

Entre 2012 e 2017, minha jornada de trabalho era dividida entre dois espaços distintos e complementares do Instituto. Durante quatro horas diárias, atuava junto à Secretaria Administrativa do Instituto de Educação. Nas outras quatro horas, desenvolvia minhas atividades na Secretaria da Coordenação do Curso de Educação Física, vinculado ao próprio IE. Essa organização possibilitou que eu conhecesse simultaneamente duas dimensões essenciais da Universidade. Na Secretaria Administrativa, tive contato direto com os processos de gestão da unidade, tramitação documental, atendimento a servidores, procedimentos administrativos, comunicação institucional e relacionamento com os demais setores da Universidade.

Na Coordenação do Curso de Educação Física, por sua vez, participei diretamente da rotina acadêmica, auxiliando a Coordenação e sendo responsável por grande parte da organização administrativa necessária ao funcionamento do curso.

Essa experiência permitiu compreender, na prática, que as dimensões administrativa e acadêmica são profundamente interdependentes. O funcionamento adequado de um curso de graduação depende não apenas da atuação docente, mas também de uma estrutura técnico-administrativa capaz de organizar processos, orientar estudantes e professores, acompanhar demandas e garantir que as decisões acadêmicas sejam adequadamente formalizadas e executadas. Ao longo desse período, desenvolvi competências relacionadas à gestão acadêmica, organização administrativa, atendimento ao público, comunicação institucional, tramitação de processos, resolução de problemas e articulação entre diferentes setores da Universidade.

Também participei de diversos processos de seleção de estudantes para vagas de estágio no Instituto de Educação. Essa atividade possibilitou o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à gestão de pessoas, análise de perfis, condução de processos seletivos e identificação das características necessárias ao desempenho das atividades administrativas.

A participação nesses processos exigia capacidade de avaliação, responsabilidade, comunicação e compreensão das necessidades das equipes de trabalho, ampliando meus conhecimentos acerca da gestão de recursos humanos no ambiente universitário.

3. Assunção de responsabilidades técnico-administrativas específicas

Durante minha atuação no Instituto de Educação, passei também a assumir responsabilidades administrativas específicas que ampliaram significativamente os conhecimentos exigidos para o exercício de minhas funções.

Uma dessas atividades foi minha designação como representante administrativa no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens – SCDP.

Nessa função, era responsável pelos procedimentos relacionados à solicitação de diárias e passagens dos servidores da unidade, inclusive pela operacionalização da aquisição dos bilhetes.

O exercício dessa função envolvia responsabilidades relacionadas à conferência das informações, verificação de cotações, análise de valores, reservas e procedimentos necessários à emissão das passagens, exigindo domínio de sistema administrativo específico e atenção às normas aplicáveis.

Exerci essa atividade durante período prolongado, estimado em aproximadamente quatro anos.

Para o desempenho dessas atribuições, participei inclusive de formação específica promovida pela própria Universidade sobre o funcionamento do SCDP. Ainda que eu não disponha atualmente do respectivo certificado, a capacitação foi importante para o domínio do sistema e para a execução responsável das atividades que me foram atribuídas.

A experiência proporcionou conhecimentos relacionados à utilização de sistemas estruturantes da Administração Pública,



MEMORIAL RSC-PCCTAE

conferência documental, planejamento, responsabilidade administrativa e correta aplicação de procedimentos envolvendo recursos públicos.

Também fui designada para atividades de fiscalização de instrumentos celebrados pela Universidade.

Em 2014, fui designada como suplente na fiscalização do Acordo de Cooperação nº 005/2013. Em 2015, fui designada como fiscal para acompanhamento do Convênio nº 007/2015 – SICONV 81923/2015, celebrado entre FURG e FAURG. Essas experiências ampliaram minha compreensão acerca da responsabilidade do servidor público no acompanhamento de instrumentos administrativos e contribuíram para desenvolver maior atenção às normas, aos procedimentos de controle, à execução adequada dos ajustes firmados pela Instituição e à responsabilidade decorrente de uma designação formal de fiscalização.

Atuei ainda como agente patrimonial, participando de atividades relacionadas ao levantamento e controle dos bens patrimoniais da Universidade. Trata-se de atividade que exige elevado grau de responsabilidade, justamente porque envolve bens públicos sob guarda institucional.

Essa experiência contribuiu para ampliar meus conhecimentos acerca do patrimônio público, dos mecanismos de controle administrativo e da necessidade de precisão na identificação, conferência e acompanhamento dos bens pertencentes à Universidade.

Também participei, como técnica administrativa responsável pelo suporte, de processos de concurso público para provimento de cargos docentes efetivos, prestando apoio administrativo relacionado à realização dos certames, elaboração de atas, publicações e demais procedimentos necessários.

A experiência foi importante para ampliar meus conhecimentos acerca dos procedimentos que envolvem o ingresso de servidores docentes na Universidade e sobre a necessidade de observância rigorosa dos atos, prazos, publicidade e formalidades inerentes aos concursos públicos.

4. Participação na gestão colegiada e nos processos institucionais do Instituto de Educação

Outro marco importante de minha trajetória foi a participação no Conselho do Instituto de Educação.

Atuei como representante no Conselho do IE entre maio de 2015 e maio de 2019, período superior a quatro anos. Sempre compreendi essa participação como uma oportunidade de conhecer a unidade para além das atividades desenvolvidas no meu setor.

Por meio do Conselho, pude acompanhar discussões de natureza acadêmica, administrativa e institucional, compreender diferentes perspectivas apresentadas por docentes e técnicos e participar de processos coletivos de tomada de decisão. Minha atuação não se restringia à participação nas reuniões. Eu era também responsável pela elaboração das atas e pelos encaminhamentos administrativos posteriores às deliberações do Conselho, inclusive organização de processos e demais providências necessárias para que as decisões do colegiado fossem devidamente formalizadas e executadas. Essa experiência foi fundamental para o desenvolvimento de competências relacionadas à governança universitária, organização e registro institucional, formalização das decisões colegiadas, interpretação das deliberações e acompanhamento dos respectivos processos administrativos.

Também participei de comissões eleitorais no âmbito do Instituto de Educação, inclusive para processos de escolha de coordenações de cursos e programas.

A participação nessas comissões proporcionou maior conhecimento acerca dos regramentos institucionais aplicáveis aos processos eleitorais internos, da organização das diferentes etapas de uma eleição e da necessidade de observância de procedimentos capazes de garantir regularidade, transparência e legitimidade aos processos de escolha dentro da Universidade.

Com isso, ampliei meus conhecimentos acerca dos mecanismos de governança universitária e desenvolvi competências relacionadas à interpretação de normas, organização de procedimentos, imparcialidade, responsabilidade administrativa e acompanhamento de processos formais de escolha.

Outra experiência importante foi minha participação na Comissão para Estudo da Flexibilização da Jornada e



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Dimensionamento dos Técnicos-Administrativos em Educação do Instituto de Educação.

O trabalho desenvolvido nessa comissão foi particularmente complexo e exigiu análise da estrutura da unidade, dos setores existentes, da distribuição da força de trabalho, dos horários de atendimento e das necessidades institucionais. Embora tenha sido um processo trabalhoso, considero essa experiência especialmente relevante porque possibilitou compreender o Instituto de Educação de forma sistêmica, analisando seu organograma, sua estrutura funcional e as relações existentes entre organização do trabalho, dimensionamento de servidores e atendimento à comunidade. Essa experiência fortaleceu uma característica que se tornou permanente em minha trajetória profissional: o interesse por compreender não apenas o funcionamento do setor em que atuo, mas também a estrutura institucional mais ampla na qual esse setor está inserido e os impactos que alterações administrativas podem produzir para trabalhadores, estudantes e serviços prestados pela Universidade.

5. Criação do Bicharada Universitária e atuação extensionista

Uma das experiências mais significativas de minha trajetória na FURG foi a criação, em 2012, do coletivo Bicharada Universitária.

A iniciativa surgiu inicialmente de maneira voluntária, a partir da percepção de uma situação concreta existente no campus: a presença de cães que necessitavam de alimentação, cuidados, encaminhamento para castração e busca por adoção responsável.

A partir dessa realidade, participei da criação e estruturação de um coletivo destinado a mobilizar pessoas e organizar ações voltadas ao cuidado desses animais.

Nos primeiros anos, as atividades foram desenvolvidas de forma voluntária, envolvendo alimentação, arrecadação de recursos, cuidados, encaminhamento para castrações, divulgação e busca de adotantes, além da mobilização da própria comunidade universitária.

Com o crescimento e a consolidação das atividades, a iniciativa inicialmente voluntária foi posteriormente institucionalizada na forma de projeto de extensão da Universidade.

Considero esse processo particularmente significativo porque demonstra a transformação de uma necessidade percebida no cotidiano universitário em uma iniciativa coletiva que, posteriormente, adquiriu reconhecimento e estrutura institucional.

Minha atuação no Bicharada Universitária ocorreu entre 2012 e 2017. A documentação institucional que atualmente possuo comprova formalmente minha atuação na coordenadoria do Projeto de Extensão Bicharada Universitária durante o ano de 2016, com carga horária de dez horas semanais, embora minha participação na iniciativa tenha se iniciado desde sua criação, em 2012.

Ao longo desses anos, foram desenvolvidas inúmeras ações de cuidado, alimentação, castração e adoção responsável dos cães presentes no campus.

Mais do que atender às necessidades imediatas dos animais, considero que o projeto contribuiu para modificar progressivamente a forma como a presença dos cães passou a ser compreendida pela comunidade universitária, fortalecendo uma perspectiva de responsabilidade coletiva e de cuidado.

O projeto criou ainda oportunidades de participação para estudantes, que puderam complementar sua trajetória acadêmica por meio de atividades relacionadas à extensão, responsabilidade social, trabalho coletivo, cuidado e compromisso com a comunidade.

Um dos resultados que considero mais significativos dessa experiência é o fato de que o Bicharada Universitária permanece ativo até os dias atuais, muitos anos após o encerramento de minha participação direta.

Sua continuidade demonstra a consolidação de uma iniciativa que nasceu da mobilização voluntária, foi incorporada à estrutura extensionista da Universidade e permaneceu produzindo resultados ao longo do tempo.

Essa experiência foi fundamental para o desenvolvimento de competências relacionadas à iniciativa, liderança, organização, mobilização de pessoas, trabalho coletivo, resolução de problemas, articulação institucional, extensão



MEMORIAL RSC-PCCTAE

universitária e responsabilidade socioambiental.

Também fortaleceu minha compreensão de que o servidor técnico-administrativo pode exercer papel ativo na identificação de problemas existentes na Universidade e na construção de soluções que ultrapassem suas atribuições cotidianas e produzam resultados institucionais duradouros.

6. Nova etapa profissional no Sistema de Bibliotecas

Em 2019, solicitei alteração de minha lotação buscando uma organização de jornada mais compatível com as necessidades familiares daquele momento.

Participei do processo interno e fui selecionada para atuar no Sistema de Bibliotecas da FURG – SiB.

Embora tivesse construído forte vínculo com o Instituto de Educação, a mudança representou uma nova oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

No Sistema de Bibliotecas, pude aprofundar uma competência que já fazia parte da minha trajetória: o atendimento direto à comunidade universitária, especialmente estudantes, docentes, pesquisadores e demais usuários dos serviços da Universidade.

A biblioteca possui uma característica particularmente rica nesse aspecto, pois recebe pessoas provenientes de praticamente todas as áreas do conhecimento e de diferentes cursos e níveis de formação.

Essa experiência ampliou minha compreensão sobre a diversidade existente na Universidade e sobre as diferentes necessidades apresentadas por seus usuários.

No final de 2019, entrei em licença-gestante e, posteriormente, a Universidade passou a enfrentar, juntamente com toda a sociedade, os impactos provocados pela pandemia de Covid-19.

Com a suspensão das atividades presenciais, minhas funções diretamente relacionadas ao atendimento ao público ficaram temporariamente inviabilizadas. Nesse contexto, procurei adaptar minha atuação às necessidades existentes e passei a colaborar com colegas em atividades relacionadas à alimentação e organização de dados de periódicos.

A experiência reforçou a importância da flexibilidade, da cooperação e da capacidade de adaptação do servidor público diante de situações excepcionais.

Em 2021, em razão do nascimento de minha segunda filha, afastei-me novamente em licença-gestante, retornando posteriormente às atividades presenciais.

7. Formação acadêmica e transformação da minha compreensão sobre o papel da Universidade

Meu retorno ao trabalho presencial ocorreu em 2022, mesmo ano em que iniciei uma nova etapa importante de formação acadêmica ao ingressar no Mestrado em Direito e Justiça Social da Faculdade de Direito da FURG.

Antes mesmo do ingresso regular, durante o período da pandemia, já havia cursado disciplinas como aluna especial, buscando manter minha formação acadêmica e aprofundar temas que despertavam meu interesse.

O mestrado representou uma transformação significativa em minha trajetória.

Para além da obtenção de uma nova titulação acadêmica, ampliou minha compreensão acerca dos direitos humanos, da justiça social, das desigualdades e das diferentes formas pelas quais estruturas sociais e institucionais podem produzir ou reproduzir situações de exclusão.

Essa formação também repercutiu diretamente sobre a forma como passei a compreender minha própria atuação enquanto servidora pública.

O contato cotidiano com os estudantes deixou de ser percebido apenas sob a perspectiva da prestação de determinado serviço administrativo.

Passei a identificar com maior clareza as diferentes vulnerabilidades sociais, econômicas, familiares e institucionais que podem atravessar a trajetória acadêmica, bem como as barreiras que influenciam o acesso, a permanência e o pleno aproveitamento das oportunidades oferecidas pela Universidade.

A formação em Direito e Justiça Social fortaleceu, portanto, uma concepção do atendimento público baseada não apenas na correta aplicação dos procedimentos, mas também na necessidade de comunicação acessível, escuta qualificada,



MEMORIAL RSC-PCCTAE

respeito às diferenças e compreensão dos distintos contextos vivenciados pelos estudantes.

Essa experiência ressignificou minha compreensão sobre o próprio papel do servidor técnico-administrativo: não apenas alguém responsável pela execução de procedimentos, mas integrante de uma instituição pública cuja finalidade envolve produção de conhecimento, formação humana, inclusão e transformação social.

8. Pesquisa, produção de conhecimento e continuidade da formação

Após a conclusão do mestrado, dei continuidade à minha trajetória acadêmica por meio da participação em grupos de pesquisa e atividades de produção e difusão do conhecimento.

Passei a integrar o Laboratório Imagens da Justiça, dando continuidade a uma temática relacionada à investigação desenvolvida durante minha formação no mestrado.

Também passei a integrar o grupo de pesquisa Direito e Sexualidades – GDIS, da Universidade Federal do Rio Grande. A participação em grupos de pesquisa representa, para mim, a continuidade de uma formação que não se encerrou com a obtenção de um título acadêmico.

Ao longo dessa trajetória, participei de apresentações de trabalhos científicos em diferentes eventos acadêmicos e desenvolvi produções relacionadas às áreas de educação, direitos humanos, justiça social e temas correlatos.

A pesquisa e a produção acadêmica desenvolveram competências relacionadas à formulação de problemas, investigação, análise crítica, sistematização de informações, escrita científica, trabalho coletivo e comunicação do conhecimento.

Considero especialmente relevante o fato de que essa trajetória acadêmica ocorreu paralelamente à minha vida funcional, fazendo com que os conhecimentos desenvolvidos na formação não permanecessem isolados da experiência profissional, mas passassem a influenciar a forma como compreendo a Universidade e os sujeitos que dela participam. Minha trajetória de formação formal também demonstra essa busca contínua por qualificação. Ingressei no cargo com formação já superior àquela exigida para ingresso, tendo concluído Geografia – Licenciatura e, posteriormente, uma segunda graduação em Direito, além de formação em nível de especialização e mestrado.

Essa formação multidisciplinar ampliou minha capacidade de compreender fenômenos institucionais sob diferentes perspectivas, articulando conhecimentos relacionados à educação, sociedade, direitos, gestão pública, direitos humanos e justiça social.

9. Participação no planejamento e aperfeiçoamento institucional do Sistema de Bibliotecas

Após a conclusão do mestrado e meu retorno integral às atividades profissionais, passei a participar mais intensamente de comissões e processos relacionados ao planejamento e ao funcionamento do Sistema de Bibliotecas.

Participei da Comissão de Estudo da Lotação do Sistema de Bibliotecas, destinada à análise da organização e inserção administrativa do SiB na estrutura da Universidade.

As discussões desenvolvidas nesse espaço permitiram analisar diferentes possibilidades de organização institucional do Sistema de Bibliotecas, inclusive seus impactos sobre gestão, servidores, serviços e relações entre unidades administrativas.

A experiência ampliou meus conhecimentos acerca dos processos de alteração organizacional dentro de uma instituição pública, evidenciando as diferentes variáveis que precisam ser consideradas quando se discute uma mudança na estrutura administrativa.

Passei também a integrar a Comissão Interna de Avaliação e Planejamento – CIAP do Sistema de Bibliotecas, ampliando minha participação em processos de avaliação e planejamento institucional.

Participei da Comissão de Atualização do Manual de Procedimentos de Circulação de Materiais do Sistema de Bibliotecas, experiência particularmente importante por envolver a análise e revisão de procedimentos destinados a orientar de maneira uniforme a atuação dos diferentes setores do SiB.

Também integrei a Comissão de Elaboração do Plano de Contingência para as Bibliotecas do SiB, atividade destinada à construção de instrumentos capazes de orientar a atuação diante de situações excepcionais e assegurar maior



MEMORIAL RSC-PCCTAE

segurança e continuidade aos serviços.

Além disso, participei da Comissão de Eventos e Ações Culturais do Sistema de Bibliotecas, ampliando minha atuação também para a dimensão cultural e de integração do SiB com a comunidade universitária.

A participação nessas diferentes comissões não representou, para mim, simplesmente o cumprimento formal de designações.

Esses espaços proporcionaram oportunidades permanentes de aprendizagem, troca de experiências e construção coletiva.

Possibilitaram compreender problemas a partir de perspectivas diferentes, dialogar com colegas com trajetórias e conhecimentos diversos, avaliar procedimentos já existentes e participar da construção de propostas destinadas ao aperfeiçoamento institucional.

Considero que essas experiências fortaleceram competências relacionadas ao planejamento, avaliação institucional, revisão de processos, trabalho coletivo, capacidade de diálogo, análise crítica e construção de soluções institucionais.

10. Participação em atividades de especial responsabilidade institucional

Ao longo de minha trajetória, também fui chamada a participar de atividades que demonstram a confiança institucional na capacidade de desempenhar funções que exigem responsabilidade, imparcialidade e conhecimento dos procedimentos universitários.

Entre essas experiências, fui designada como representante TAE para integrar Comissão de Processo Disciplinar Discente.

A participação em processo dessa natureza exige compreensão das normas institucionais, respeito aos princípios do contraditório e da ampla defesa, análise cuidadosa das informações e responsabilidade no tratamento das situações submetidas à Comissão.

Essa experiência ampliou meus conhecimentos acerca dos mecanismos institucionais destinados à apuração de fatos e resolução de conflitos, além de reforçar competências relacionadas à análise, imparcialidade, responsabilidade e tomada de decisão.

11. Formação profissional complementar e compromisso social

Paralelamente à minha trajetória funcional, busquei ampliar também minha formação profissional por meio da atuação na Residência Jurídica do Escritório Modelo de Assessoria Jurídica da FURG – EMAJ.

Embora essa atividade não integre as atribuições de meu cargo técnico-administrativo, considero importante mencioná-la como parte de minha trajetória individual de formação.

Na condição de advogada residente, participo do atendimento e acompanhamento jurídico de pessoas em situação de hipossuficiência econômica, contribuindo para garantir acesso à orientação e à assistência jurídica.

Essa experiência proporciona contato direto com situações concretas de vulnerabilidade social e reforça conhecimentos relacionados a direitos humanos, acesso à justiça, escuta qualificada, responsabilidade profissional e compromisso social.

Esses aprendizados também dialogam com os valores que considero inerentes à missão de uma Universidade pública.

12. Saberes e competências desenvolvidos ao longo da trajetória

Ao observar retrospectivamente minha trajetória na FURG, percebo que meus saberes profissionais foram construídos pela combinação entre experiência prática, formação acadêmica, participação institucional, extensão, pesquisa e interesse permanente em compreender a Universidade para além do espaço específico em que estivesse lotada.

Minha trajetória permitiu desenvolver competências em diferentes dimensões.

Na gestão administrativa, adquiri conhecimentos relacionados à organização de unidades acadêmicas, tramitação de processos, sistemas administrativos, gestão de viagens, fiscalização de instrumentos institucionais, controle patrimonial e organização documental.

Na gestão acadêmica, desenvolvi experiência diretamente relacionada ao funcionamento de curso de graduação,



MEMORIAL RSC-PCCTAE

atendimento a estudantes e docentes, processos eleitorais, concursos e organização de atividades acadêmicas.

Na gestão de pessoas, participei da seleção de estagiários, organização de equipes e diferentes processos que exigiram capacidade de avaliação, comunicação e tomada de decisão.

Na governança universitária, minha participação durante anos no Conselho do Instituto de Educação possibilitou acompanhar processos deliberativos, compreender a atuação colegiada e participar da formalização e execução das decisões institucionais.

No planejamento institucional, participei de diferentes comissões relacionadas à flexibilização da jornada, dimensionamento de pessoal, avaliação institucional, lotação, revisão de procedimentos e elaboração de instrumentos de contingência.

Na extensão universitária, participei da criação e consolidação do Bicharada Universitária, experiência que possibilitou transformar uma iniciativa inicialmente voluntária em uma atividade institucionalizada e que permanece ativa até os dias atuais.

Na pesquisa e produção de conhecimento, minha formação acadêmica, participação em grupos de pesquisa, apresentações de trabalhos e publicações ampliaram minha capacidade de análise crítica, sistematização e difusão de conhecimento.

Considero que a integração desses diferentes saberes produziu uma compreensão ampla da Universidade enquanto instituição complexa, na qual ensino, pesquisa, extensão e gestão não constituem dimensões isoladas, mas partes interdependentes de uma mesma estrutura.

13. Ampliação de responsabilidades e resultados institucionais

Minha trajetória profissional foi marcada por uma ampliação progressiva das responsabilidades assumidas.

Ingressei em um cargo cujo requisito era o ensino médio e iniciei minha atuação em atividades administrativas. Com o passar dos anos, contudo, passei a participar de espaços colegiados, processos de gestão acadêmica, fiscalização, planejamento institucional, extensão, pesquisa e produção do conhecimento.

Não compreendo essas experiências como uma simples acumulação de atividades.

Cada uma delas contribuiu para ampliar minha capacidade de compreender a Universidade, identificar problemas, trabalhar coletivamente e participar da construção de soluções.

Algumas dessas experiências produziram resultados concretos e duradouros.

A criação do Bicharada Universitária e sua permanência até os dias atuais constituem exemplo especialmente significativo de iniciativa que ultrapassou a atuação individual e passou a integrar a história institucional da Universidade. Da mesma forma, a participação em comissões de planejamento, revisão de manuais, elaboração de planos e avaliação institucional representa contribuição para a construção e aperfeiçoamento de procedimentos que permanecem à disposição dos diferentes setores e servidores.

A participação em colegiados, fiscalizações, processos eleitorais e processos administrativos também contribuiu para desenvolver conhecimentos que permitem uma atuação profissional mais qualificada e consciente das responsabilidades inerentes ao serviço público.

A formação acadêmica continuada, por sua vez, permitiu que essas experiências fossem constantemente ressignificadas. Os conhecimentos adquiridos nas graduações em Geografia e Direito, na especialização, no mestrado e nas atividades de pesquisa passaram a dialogar com os desafios concretos encontrados no cotidiano profissional, fortalecendo minha capacidade de análise, interpretação e atuação.

14. Relação da trajetória com o RSC-PCCTAE VI

Ao longo dos anos, minha trajetória funcional e acadêmica possibilitou desenvolver saberes e competências muito superiores àqueles inicialmente exigidos para o ingresso no cargo.

Esse desenvolvimento não decorreu exclusivamente da obtenção de títulos acadêmicos, mas da integração entre formação formal e experiências concretamente vivenciadas no ambiente universitário.



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Ingressei em cargo de nível médio já possuindo formação superior e, desde então, mantive uma trajetória contínua de qualificação, que incluiu uma segunda graduação em Direito, formação em nível de especialização, mestrado, pesquisa e produção de conhecimento.

Paralelamente, minha atuação profissional passou a abranger gestão administrativa, gestão acadêmica, atendimento à comunidade, gestão de pessoas, fiscalização e acompanhamento de instrumentos administrativos, participação colegiada, processos eleitorais, planejamento institucional, extensão e participação em atividades de especial responsabilidade.

Ao mesmo tempo, procurei transformar os conhecimentos adquiridos em participação efetiva na Instituição.

O conjunto dessa trajetória demonstra desenvolvimento contínuo de saberes, competências, capacidade de análise, ampliação de responsabilidades e contribuição institucional, elementos que passaram a qualificar de maneira diferenciada minha atuação enquanto Técnica-Administrativa em Educação.

A Universidade na qual ingressei como servidora em 2012 não é apenas o local onde desempenho minhas atividades profissionais. É também o espaço no qual desenvolvi minha formação, ampliei meus conhecimentos, construí experiências coletivas, participei de processos decisórios, desenvolvi atividades extensionistas e científicas e aprendi a compreender o serviço público universitário em toda a sua complexidade.

Nesse sentido, considero que minha trajetória se encontra alinhada ao propósito do Reconhecimento de Saberes e Competências, especialmente por revelar conhecimentos construídos não apenas por meio da educação formal, mas também pela experiência profissional, pela participação institucional, pela assunção de responsabilidades e pela interação permanente com as diferentes dimensões da vida universitária.

15. Síntese final

Minha relação com a FURG iniciou-se em 2004 como estudante e, ao longo de mais de duas décadas, foi assumindo diferentes dimensões.

Conheci a Universidade como estudante, bolsista, estagiária e, desde 2012, como servidora Técnica-Administrativa em Educação.

Ao longo da carreira, transitei por atividades relacionadas à gestão administrativa, gestão acadêmica, atendimento à comunidade, gestão de pessoas, fiscalização e acompanhamento de instrumentos administrativos, participação colegiada, planejamento institucional, extensão, pesquisa e produção de conhecimento.

Em cada uma dessas experiências, procurei não apenas executar as atividades que me eram confiadas, mas compreender seus fundamentos, ampliar conhecimentos e identificar de que maneira minha atuação poderia contribuir para o funcionamento e o aprimoramento da Universidade.

Considero que essa disposição para aprender, participar e assumir responsabilidades constitui o principal elemento de continuidade de minha trajetória.

Ingressei em cargo cujo requisito de escolaridade era o ensino médio, mas construí, ao longo da vida funcional, trajetória marcada por formação acadêmica contínua e multidisciplinar, que inclui duas graduações, especialização, mestrado, participação em grupos de pesquisa, produção e apresentação de trabalhos científicos, além de extensa participação em atividades administrativas, acadêmicas, colegiadas e extensionistas.

O conjunto das experiências acumuladas permitiu desenvolver uma visão sistêmica da Universidade e competências que ultrapassam a execução ordinária das atribuições originalmente exigidas para o cargo.

Por essas razões, entendo que minha trajetória profissional e individual demonstra o desenvolvimento de saberes e competências diferenciados, construídos ao longo do exercício do cargo e da participação nas diferentes dimensões da vida universitária, compatíveis com o reconhecimento pretendido no RSC-PCCTAE VI.

O reconhecimento ora pleiteado representa, portanto, não apenas a consideração de atividades individualmente realizadas, mas o reconhecimento de uma trajetória construída por meio de formação permanente, ampliação de responsabilidades, participação institucional, produção e compartilhamento de conhecimento e compromisso contínuo



MEMORIAL RSC-PCCTAE

com a Universidade pública.